

Romão surgiu de invasão

Moradores começaram a chegar ao bairro em 1930. Não havia água, energia nem transporte

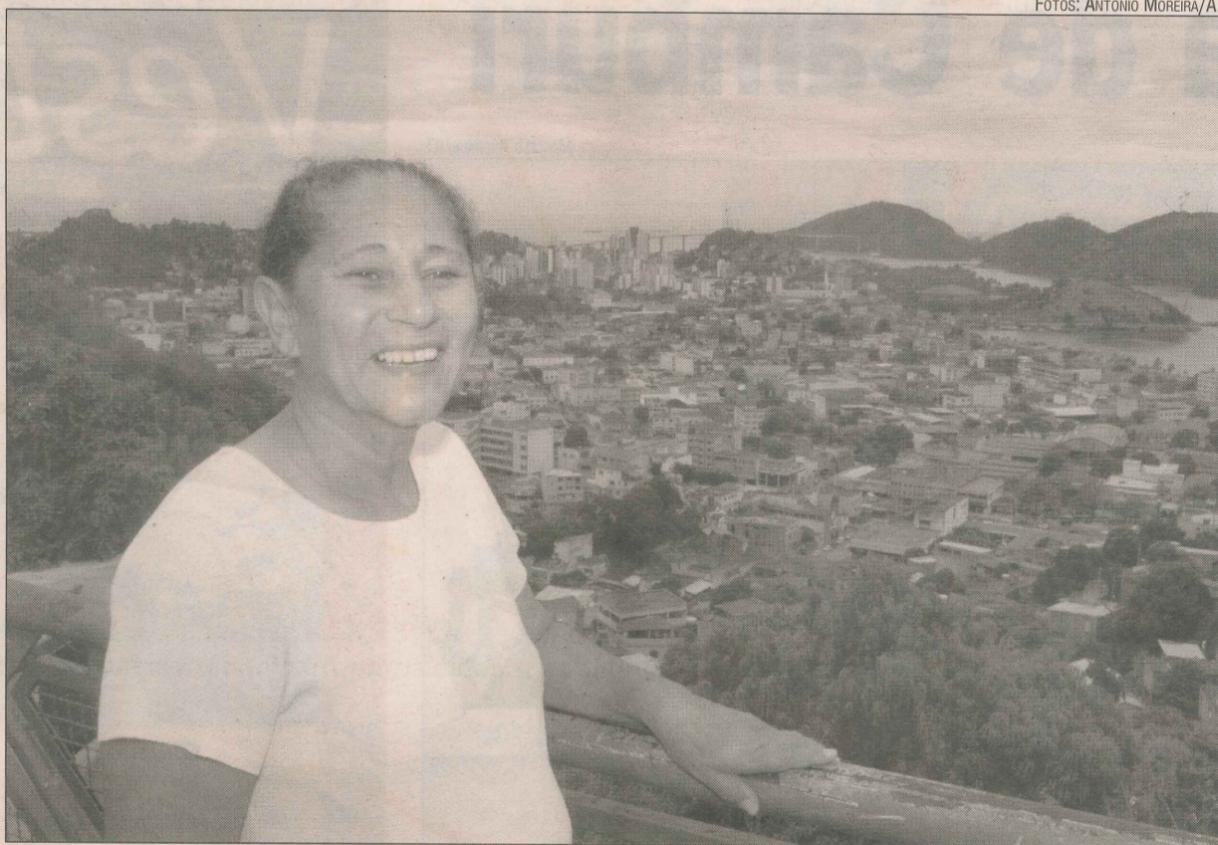
TRIBUNA
COM VOCÊ

Os primeiros moradores do Romão, em Vitória, começaram a chegar à região em 1930, mas o bairro só ganhou água encanada e ruas pavimentadas anos depois. A iluminação pública, por exemplo, só chegou nos anos 80 ao local. As primeiras casas surgiram em invasões.

A aposentada Maria dos Santos Silva, 63 anos, conhecida na comunidade como Dona Mariquinha, lembra bem das condições precárias que encontrou quando chegou ao morro.

"Há 37 anos, quando cheguei aqui, esse lugar não tinha nada. As ruas eram pequenas e estreitas, como as trilhas feitas por bois. Era a mesma coisa que viver na roça. Faltava água, luz, faltava tudo", contou Dona Mariquinha.

A maior parte da região era



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Moradora do Romão há 37 anos, Mariquinha comenta: "Era a mesma coisa que viver na roça"

uma fazenda de propriedade da família Aguiar. O nome foi colocado em homenagem ao português Romão de Aguiar, o patriarca da família.

Alguns barracos começaram a ser construídos por pessoas que invadiram propriedades. Nos anos 70 e 80, isso se intensificou com a chegada de famílias de outros morros de Vitória.

O marido de Dona Mariquinha, João Francelino da Silva, conhecido como Tenente Pernambuco, que morreu há 12 anos, foi um dos habitantes que sempre lutou

por melhorias na comunidade.

"Ele ia de casa em casa buscando assinaturas para cobrar obras do poder público. Tudo o que conseguimos foi através da participação popular. Em 1973, o governo do Estado construiu o colégio, depois veio a creche e o posto de saúde, que funcionou durante 27 anos no porão da escola", lembrou Dona Mariquinha.

A escola foi municipalizada e hoje se chama Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Irmã Jacinta Soares de Souza Lima.

"Agora esse bairro é maravilhoso. Nunca pensei em trocá-lo por outro, nem quando não era tão bom assim", afirmou Dona Mariquinha.

URNA

Os moradores do Romão podem depositar as dicas de reportagem na urna de **A Tribuna Com Você** que está na Banca do Fernando, localizada na esquina da Avenida Vitória com a rua Ormando Aguiar, na entrada do bairro. O local fica aberto das 6 às 18 horas.

DESTAQUES

Lata na cabeça

Outra moradora antiga do Romão é a aposentada Letícia do Nascimento Leboni, 75 anos. Ela vive no morro há mais de 40 anos, e chegou ao local quando não havia água encanada, iluminação nem transporte coletivo na região.

"Colocávamos os baldes na cabeça e íamos buscar água na fazenda do Gegê, em Fradinhos. Era a noite inteira trabalhando.

Gosto de morar aqui, pois tenho vizinhos maravilhosos. Somos apaixonados por



esse morro", afirmou ela, acompanhada da neta Patrícia e da bisneta Letícia.

Manguezal

A aposentada Geny Leite Tavares, que completa 94 anos de idade amanhã, mora na parte baixa do Romão, desde maio de 1948. Ela contou que, quando chegou ao local, a entrada da comunidade era um manguezal.

"A gente podia ouvir os sapos coaxando na porta de casa, pois era um mangue. Assistimos à construção das casas."



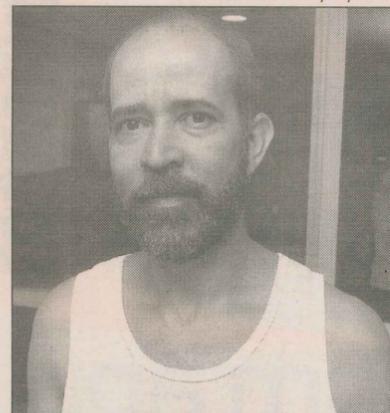
Grupo teatral é tradição no bairro

O grupo de teatro Arte e Expressão também marcou a história do Romão, em Vitória. Fundado por Josmar Pinto do Rosário, há quase 30 anos, os cerca de 120 atores apresentaram, na última sexta-feira, a 28ª encenação da Paixão de Cristo.

"Hoje o grupo é formado pela comunidade, mas começamos com atores de igrejas evangélicas. Nos orgulhamos de nosso teatro fazer parte do calendário oficial de eventos da cidade. O figurino e o cenário são montados por nós", contou Josmar.

Ele, que dirige a peça e interpreta Jesus, ressaltou que todos fazem teatro no bairro com amor.

FABIO NUNES - 03/04/2007



Josmar dirige e atua em peça



ARACRUZ CELULOSE S.A.

CNPJ/MF 42.157.511/0001-61 - SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

ATA DE REUNIÃO DA DIRETORIA

Data, hora e local: dia 15 de janeiro de 2007, às 10h, excepcionalmente realizada na filial da Companhia, na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 2.277 - 3º andar (parte) e 4º andar, na Cidade de São Paulo/SP. **Quorum:** Regularmente convocados, compareceram à reunião os seguintes integrantes da Diretoria: **Carlos Augusto Lira Aguiar**, Diretor Presidente, **Walter Lídio Nunes**, **João Felipe Carsalade** e **Isac Roffé Zagury**. **Mesa Diretora:** Assumiu a Presidência da Mesa Diretora dos Trabalhos o Sr. **Carlos Augusto Lira Aguiar**, Diretor Presidente da Companhia, tendo **José Luiz Braga**, Diretor (Adjunto) Jurídico da Companhia, como Secretário. **Sumário:** 1. **Adequação da Atividade Econômica Principal da Filial Caravelas.** Foi discutida a necessidade de adequação da atividade econômica principal da filial da Companhia localizada na Avenida Silveira Lobo, s/nº Ponta da Areia, Caravelas/BA, CEP: 45.900-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 42.157.511/0034-20. A atividade econômica principal atualmente registrada perante os órgãos públicos é a de cultivo de eucalipto, sendo que foi verificado que a atividade mais adequada à realidade operacional da filial é a de operação de terminais, cuja classificação CNAE é 5231-1/02. Diante disso, foi aprovada pela Diretoria da Companhia a nova classificação CNAE, devendo ser tomadas as providências para a necessária adequação perante os órgãos públicos. **Encerramento:** Unanimemente aprovadas as matérias submetidas a deliberação e nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada com a lavratura desta ata, que vai assinada pelos presentes. Aracruz, 15 de janeiro de 2007. **Carlos Augusto Lira Aguiar** - Presidente da Mesa - Diretor Presidente; **José Luiz Braga** - Secretário; **Walter Lídio Nunes**; **João Felipe Carsalade**; **Isac Roffé Zagury**. **Certidão:** Junta Comercial do Estado do Espírito Santo - Certifico o registro em: 02/04/2007 sob o número 20070217572 - Protocolo: 07/021757-2 - Paulo Cesar Becacici Esteves - Secretário-Geral.

